

FH anuncia adoção de política para idosos

ESTADO DE SÃO PAULO

Esta é a seguinte a íntegra da fala de Fernando Henrique Cardoso, no programa de rádio Palavra do Presidente, em que ele anunciou a nova Política Nacional do Idoso que será regulamentada por meio de decreto no dia 1º:

"Hoje, eu vou anunciar medidas concretas e imediatas para tratar, com todo respeito, os mais velhos e integrá-los à sociedade. O Brasil sempre foi considerado uma nação jovem. Agora, nós descobrimos que o País envelheceu. E esta verdade tem de ser levada a sério. É por isso que vamos mudar de política e as primeiras mudanças estão decididas.

Uma das medidas é o decreto que regulamenta a Política Nacional do Idoso. Vou assinar esse decreto no próximo dia 1º. E ele foi feito para ser cumprido. Posso garantir que será cumprido, porque é um assunto muito estudado e debatido por todos os interessados. Durante oito meses, os representantes da sociedade civil, das universidades e dos ministérios fizeram este trabalho. Mais do que um simples decreto, estamos adotando uma política nova para as relações dos brasileiros com seus pais e avós.

Por exemplo: a Secretaria de Política Urbana do Ministério do Planejamento, a partir de agora, vai recomendar que os conjuntos habitacionais financiados pelo governo federal tenham moradias adaptadas para os mais velhos.

E, por falar em moradia, há mais uma inovação: o decreto que vou assinar cria condições para que os idosos sejam beneficiados com atendimento em casa, com centros de convivência, oficinas abrigadas de trabalho e centros de cuidados diurnos, em vez de serem internados em asilos.

Estou me referindo às pessoas que precisam de cuidados e atendimento especializado.

Para idosos que não podem morar sozinhos, por falta de condições físicas ou financeiras, o decreto prevê as casas-lares, isto

é, vamos substituir os asilos e abrigos, onde hoje se amontoa tanta gente, por pequenas residências, com capacidade para duas, seis e até dez pessoas. As casas-lares serão administradas por cuidadores de idosos, que são profissionais bem treinados por técnicos e especialistas qualificados.

Pela nova política, os asilos serão completamente diferentes. Já estamos treinando técnicos e voluntários para dar atendimento que integre o idoso à sua comunidade. A internação será para poucos. Só ficarão nos asilos os idosos sem família e sem condição de garantir sua sobrevivência.

Tabém quero anunciar uma novidade muito importante para o Rio de Janeiro. Você deve ter ouvido falar no Abrigo Cristo Redentor. Pois bem, no próximo dia 1º, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, a Uerj, e a Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência vão juntar as mãos e começar a transformar o maior abrigo do Rio em um centro de referência nacional e internacional de cuidados com os mais velhos.

O que estamos fazendo, na prática, é transformar um enorme asilo em uma pequena cidade, com todas as facilidades para o bem-estar do idoso.

O decreto teve a participação de toda a sociedade brasileira, que, historicamente, tem sido mais eficiente do que o governo no tratamento dos idosos. A Universidade Federal de Santa Catarina é uma dessas instituições, sem vestibular. Eles formaram, ainda, grupos de voluntários que, depois, se instalaram pelo interior, para ensinar funcionários de prefeituras e voluntários a cuidarem dos seus idosos.

Essa experiência pode e deve ser copiada por outros Estados.

Eu quero encerrar a minha palavra de hoje dando uma outra boa notícia: é a realização do Seminário Internacional do Envelhecimento Populacional — Uma Agenda para o Final do Século. Especialistas de 35 países vão se reunir em Brasília, a partir do dia 1º, para trocar experiências com os brasileiros. Certamente, vão nos ensinar e aprender também. Afinal, o nosso plano de ação governamental integrado para desenvolver a política nacional do idoso, feito pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, acaba de ser reconhecido como um modelo, em um evento internacional realizado em Cuba."